

# EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E A EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES GRADUADOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA<sup>1</sup>

**Gildásio Antônio Fernandes**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Humanas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM - Campus JK.  
Graduado em Administração  
Associação Internacional de Educação Continuada, AIEC, Brasil.

**Atanásio Mykonios**

Professor do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Humanas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM - Campus JK.  
Doutor em Serviço Social - Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil.

## Resumo

Este artigo aborda parte de uma pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Humanas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM. Pretende-se averiguar a contribuição da UFVJM na formação e atuação de docentes da educação básica estadual na região do Vale do Jequitinhonha no período de 2013 a 2020, privilegiando a cidade de Itamarandiba para o estudo. A pesquisa compreende duas etapas, inicialmente será realizada revisão de literatura e análise documental e depois pesquisa de campo, em que serão submetidos questionários a fim de identificar a atuação dos egressos dos referidos cursos como docentes na educação básica da rede estadual da cidade de Itamarandiba - MG. Neste artigo, com revisão de literatura, discute-se a proposta de expansão e interiorização da educação superior no Brasil no período de 2003 a 2010; a região do Vale do Jequitinhonha e a UFVJM, assim os reflexos desta proposta para esta instituição; a expansão da educação superior e evolução do número de docentes graduados na educação básica. Após o ano de 2003 houve a expansão e interiorização das universidades federais de ensino e da educação superior. Identifica-se também um aumento significativo de docentes graduados em licenciaturas atuando na educação básica brasileira. Na etapa seguinte da pesquisa pretende-se identificar o percentual de egressos dos cursos de licenciatura da UFVJM, que são de Itamarandiba e a inserção destes egressos na carreira de docente da educação básica da rede estadual de ensino na referida cidade.

**Palavras chaves:** educação superior; universidade pública; interiorização; UFVJM; Vale do Jequitinhonha

## 1 Introdução

A educação pública brasileira passou por mudanças ao longo dos tempos, sendo mais significativas em termos de expansão e interiorização da educação superior, as ocorridas no período de 2003 a 2010. Este artigo aborda parte de uma pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Humanas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM. Com a pesquisa pretende-se averiguar a contribuição da UFVJM na formação e atuação de docentes da educação básica estadual na região do Vale do Jequitinhonha no período de 2013 a 2020, privilegiando a cidade de

---

<sup>1</sup>XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online

Itamarandiba. Os cursos de licenciatura objetos o presente estudo são: Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras Português/Espanhol, Letras Português/Inglês, Pedagogia, Química, no período de 2013 a 2020. A delimitação deste marco temporal dá-se por ter sido em 2013 o ano de conclusão da primeira turma de graduandos de licenciatura. E a opção por tais cursos deve-se a uma correlação com a grade disciplinar da educação básica estadual.

A pesquisa compreende duas etapas, inicialmente será realizada revisão de literatura e análise documental e depois pesquisa de campo em que serão submetidos questionários aos docentes das três escolas estaduais localizadas na cidade referida cidade (Escola Estadual Coronel Jonas Câmara, Escola Estadual Mestra Bezinha Gandra, Escola Estadual São João Batista). Os objetivos específicos são: discutir a proposta expansão e a interiorização da educação superior no Brasil no período de 2003 a 2010; discutir a região do Vale do Jequitinhonha a fim de demarcar o contexto geográfico e histórico em se insere a UFVJM, assim como os reflexos dessa proposta para a referida instituição; discutir a expansão da educação superior e evolução do número de docentes graduados na educação básica; identificar o número de egressos em cada um dos cursos por ano, dentro do período de estudo, na UFVJM; identificar o número de egressos da cidade de Itamarandiba em cada um dos cursos por ano; identificar o número de egressos da UFVJM atuantes na educação básica em cada escola investigada.

A metodologia adotada no presente artigo é a revisão de literatura buscando artigos, que abordam a temática. Serão apresentadas a seguir as discussões em torno da expansão e a interiorização da educação superior no Brasil no período de 2003 a 2010; da região do Vale do Jequitinhonha e da UFVJM, assim como os reflexos desta proposta de interiorização e expansão a educação superior para esta instituição e da expansão da educação superior e evolução do número de docentes graduados na educação básica para o contexto do Brasil. Os demais objetivos da pesquisa serão tratados em etapa posterior da pesquisa.

## **2 Expansão e interiorização da educação superior no Brasil – 2003 a 2010**

O Brasil vive a partir de 2003 uma mudança de perfis de governo e também nas ações voltadas para a educação superior. Inicia se no referido ano o Governo de Luiz Inácio Lula da Silva, que desde a campanha eleitoral enfatizava ser prioridade do seu governo o social, sobretudo visando à inclusão e a uma escola pública de qualidade, tornando assim a reforma universitária uma das principais pautas do seu governo (CARDOSO, 2011). O Governo Lula durou dois mandados, de 2003 a 2010, e deste período, para a educação, destacam-se ações como: gratuidade das universidades públicas; a criação e expansão das instituições federais de ensino superior, com oferta de número maior de vagas; a criação de cursos, ofertando cursos noturnos para atender trabalhadores que têm esta como única possibilidade de estudo; defesa da autonomia administrativa universitária e esta integrada aos pressupostos indissociáveis do ensino-pesquisa-extensão (CARVALHO, 2018). A fim de cumprir tais promessas e promover as mudanças almejadas várias ações foram delimitadas que, a título de conhecimentos estão apresentadas no quadro a seguir:

**Quadro 1 - Ações implementadas para reformulação do ensino superior no período de 2003 a 2010**

LEGISLAÇÃO	PROGRAMA	OBJETIVOS
<b>A partir de 2004 – Não houve regulamentação</b>	Expandir	Criar novas universidades públicas federais no interior do Brasil bem como novos <i>campi</i> .
<b>Lei nº 10.861/2004</b>	SINAES	A partir do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, busca avaliar a educação superior, inclui as instituições, cursos e o desempenho dos estudantes
<b>Lei nº 10.973/2004</b>	Lei da Inovação Tecnológica	Trata dos incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo através do estabelecimento de parcerias entre a Administração Pública, incluindo as universidades públicas e empresas.
<b>Projeto de Lei nº 3.627/2004</b>	Reserva de vagas nas Instituições Federais de Educação Superior	Refere-se a instituição de um sistema especial de reserva de vagas para estudantes egressos de escolas públicas, de forma específica para negros e indígenas, nas instituições públicas federais de educação. Importante salientar que na atualidade este projeto faz parte do arquivado do Congresso Nacional.
<b>Lei nº 11.079/2004</b>	Parcerias Público-Privadas	Abre novas possibilidades na execução de serviços públicos por empresas privadas em interação com a Administração Pública.
<b>Lei nº 11.096/2005</b>	ProUni	Trata da abertura de vagas nas instituições privadas de ensino superior por meio de isenções fiscais.
<b>Projeto de Lei nº 7.200/2006</b>	Reforma da Educação Superior	Estabelece as normas gerais da educação superior e regula a educação superior no sistema federal de ensino e encontra-se apensado no Projeto de Lei nº 4.212/2004 no Congresso Nacional.
<b>Decretos nº 5.622/2005 e 5.800/2006</b>	Política de Educação Superior à Distância	Estabelece a educação à distância como modalidade educacional. Institui-se o sistema UAB para expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior.
<b>Decreto nº 6.096/2007</b>	REUNI	Tem como objetivo dotar as universidades federais de condições para ampliação do acesso e permanência na educação superior.
<b>Lei nº 11.892/2008</b>	Criação dos Institutos Federais	Institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica e cria os Institutos Federais.
<b>Decreto nº 7.234/2010</b>	PNAES	Busca oferecer apoio para os alunos dos cursos de graduação presencial nas IFES por meio de assistência à moradia, alimentação, transporte, esporte, cultura e apoio pedagógico com o objetivo de combater a evasão e repetência.
<b>Decreto nº 7.423/2010</b>	Fundações de Apoio	Regulamenta as relações entre as instituições federais de educação superior e de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio. O objetivo é dar suporte a projetos de pesquisa, ensino e extensão e desenvolvimento institucional, científico e tecnológico de interesse das instituições, principalmente no desenvolvimento da inovação e da pesquisa científica e tecnológica.
<b>Medida Provisória nº 495/2010, controvertida na Lei nº 12.349/2010. Decreto nº 7.232, 7.233 e 7.234/2010</b>	“Pacote da Autonomia”	Com essas medidas legais o governo ampliou as ações das fundações de direito privado nas universidades federais; cria um mecanismo que permite a realocação de servidores técnico-administrativos entre as IFES, que depende de índices de produtividade. Após a criação do PNAES, não deixou claro a origem dos recursos para viabilizar o programa.
<b>Medida Provisória nº 520/2010</b>	Criação da EBSEH	Autoriza a criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Essa nova entidade jurídica é vinculada ao MEC e tem personalidade jurídica de direito privado. Assim, poderá contratar trabalhadores para os hospitais universitários de forma flexível.

Fonte: Nascimento, 2013, p. 54.

Nascimento (2013) discute os programas efetivados pelas políticas públicas de acesso ao ensino superior no Governo Lula destacando como marcos, a criação de novas universidades e novos campi e o aumento significativo do número de vagas, sobretudo para o período noturno. Para alcançar tais propósitos foram criados o Programa Expandir e o Reuni, respectivamente a partir de 2003 e 2007. Sobre estes programas vale dizer:

Os dois programas e maior magnitude do governo Lula para ampliar o acesso à universidade pública foram o Expandir e o Reuni. Aquele com o propósito de criar novas universidades e Campi no interior do Brasil, este de aumentar as vagas nas universidades federais por meio da criação de novos cursos, acrescentando recursos financeiros e humanos para permitir um maior acesso de jovens ao ensino superior público em todo o país (NASCIMENTO, 2011, p.60).

O Reuni trouxe um crescimento para as universidades federais e também de Campus no interior do país. De 2003 a 2010, houve um aumento de 45 para 59 universidades federais e de 148 para 274 *Campi* e de 114 para 230 municípios atendidos (CARVALHO, 2018). Com o Expandir o número de cursos de graduação e de matrículas em cursos presenciais de graduação aumentou significativamente. Carvalho (2018) pelos dados da estatística da educação superior produzida do INEP<sup>2</sup> de 2002 a 2010 mostra que o número de cursos de graduação passou de 5.252 para 8.821 e de matrículas de 1.051.655 para 1.461.696. Com o Expandir, o propósito era levar o ensino superior às regiões ditas periféricas e marginalizadas, historicamente, por meio das seguintes ações: i) criar universidades; ii) modificar o *status* de faculdades federais para universidades federais e; iii) expandir as fronteiras educacionais, construindo novos *campi* (CARVALHO, 2018). Com tais estratégias foram criadas várias universidades federais em todo o Brasil e várias faculdades federais e Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) transformados em universidades. Sobre isso vale ressaltar:

Adotando essas três estratégias, foram inauguradas quatro universidades: Universidade Federal do ABC (UFABC) em Santo André-SP; Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) em Mato Grosso do Sul; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) em Cruz das Almas-BA e; Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – Bagé-RS. Além disso, houve a transformação de seis faculdades federais em universidades federais, quais sejam: a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro transformou-se na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); a Escola de Farmácia e Odontologia deu lugar à Universidade Federal de Alfenas (Unifal); o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) se tornou a Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UFTPR); as Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID) foram elevadas a condição de Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM); a Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre é alçada à categoria de Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA); e por fim, a Escola Superior de Agricultura deu origem a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) (CARVALHO, 2018, p. 54).

A expansão das universidades, alinhada ao processo de interiorização do ensino superior público federal representou um marco para regiões do interior do país, principalmente para aquelas com escassez de desenvolvimento social e econômico, oportunizando a conquista de uma titulação acadêmica para estudantes residentes longe das metrópoles. A UFVJM representa a interiorização do ensino universitário gratuito em regiões de Minas Gerais, historicamente, apontadas por seus baixos índices sociais, como os Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

### **3 Vale do Jequitinhonha e a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri**

#### **3.1 Vale do Jequitinhonha**

O Vale do Jequitinhonha situa-se no Nordeste do estado de Minas Gerais com uma área de 85.025Km<sup>2</sup> e uma população em torno de 940 mil habitantes, dos quais 37,76% estão na zona rural, segundo os dados do último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010). Divide-se nas sub-regiões Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, e é no Alto Jequitinhonha que o município de Diamantina se insere concentrando como principais atividades econômicas a exploração de pedras preciosas, ouro,

---

<sup>2</sup> INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA

monocultura do eucalipto. As características históricas e as belezas naturais são responsáveis pelo turismo intenso nessa região (SERVILHA, 2008 p. 45).

Quanto à educação, os dados do Censo Demográfico do IBGE (2010) revelaram que a região dos vales do Jequitinhonha e Mucuri possuem as maiores taxas de analfabetismo para a população de 10 anos ou mais em comparação com a taxa do estado de Minas Gerais. Enquanto o estado de Minas Gerais apresentava 7,7% de pessoas analfabetas, a mesorregião do Vale do Jequitinhonha mantinha 19,2% e o Vale do Mucuri, 18,4%. (IBGE, 2010). Nas microrregiões dos vales, ainda, há discrepâncias evidentes: Almenara (23,5%), Araçuaí (20,4%), Capelinha (18%), Diamantina (10%), Pedra Azul (19,6%) e Teófilo Otoni (17,8%) tinham taxas de analfabetismo muito maior do que a do estado (IBGE, 2010). Quanto à questão étnico-racial, para as pessoas com 15 anos ou mais, os dados do censo IBGE de 2010 evidenciam que para o município de Diamantina, dentre as pessoas que se autodeclararam pretas, 15,6% não sabem ler nem escrever, enquanto em relação às que se autodeclararam brancas esta taxa foi de 5,3%. Tais dados alertam para a necessidade da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri pensar propostas, sobretudo visando correções de desigualdades observadas no contexto em que se insere.

### **3.2 Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM**

A UFVJM iniciou suas atividades em 1954 como Faculdade de Odontologia de Diamantina (FEOD) em decorrência da Lei Estadual nº 990, de 30 de setembro de 1953 proposta Juscelino Kubitschek de Oliveira, governador do Estado de Minas Gerais naquela época. Mas, somente em 2005 passa a ser a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, instituição *multicampi* com sede em Diamantina. Sobre a UFVJM atualmente é válido pontuar:

A UFVJM oferece atualmente 47 cursos de graduação, distribuídos, nos quatro *campi* universitários de Diamantina (Vale do Jequitinhonha), Teófilo Otoni (Vale do Mucuri), Unaí (Noroeste de Minas) e Janaúba (Norte de Minas) atendendo cerca de 6.500 pessoas sendo estudantes oriundos dos Vale do Jequitinhonha, Mucuri, Norte, Nordeste, Noroeste de Minas Gerais, além de outras regiões do estado e do Brasil Possui autonomia nas ações “didático-pedagógica, didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, que será exercida na forma da legislação vigente, do presente Estatuto, do seu Regimento Geral, bem como das resoluções e atos internos emanados de seus órgãos colegiados” (UFVJM, 2018).

A realidade do Vale do Jequitinhonha no que tange às taxas de analfabetismo foi uma das questões considerada na construção do plano de desenvolvimento institucional da UFVJM e dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura justificando a necessidade de ofertá-los. Outra justificativa foi construída com base nos Indicadores Educacionais do INEP, tais dados evidenciam a região dos vales com um dos menores níveis socioeconômicos por escola de Minas Gerais e do Brasil, com uma alta distorção idade-série na educação básica e número insuficiente de professores da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental com curso superior. Além da forte demanda e necessidade de formação continuada de professores que já se encontram em atuação. A proposta era que os cursos oferecidos se preocupassem com os atores locais e regionais, com o desenvolvimento regional sustentável, com a justiça social e equidade de oportunidades. Nesse contexto, com início no ano de 2006, foram implantados os seguintes cursos de licenciaturas: Ciências Biológicas, Licenciatura em Química, Educação Física e Matemática (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA UFVJM, 2018).

Em 2007, por meio do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, o Ministério da Educação iniciou a política pública de reestruturação e expansão das Universidades Federais, instituindo no mesmo ano o Reuni conforme mencionado anteriormente. A proposta de reestruturação e expansão da UFVJM no âmbito do Reuni foi aprovada pelo seu Conselho Universitário (CONSU), em 07 de dezembro de 2007. Em 2008 a UFVJM aderiu ao Reuni, a partir de então houve aumento na oferta de cursos e de vagas, sobretudo no período noturno, além de oferta de 11 novos cursos de graduação (CARVALHO, 2018).

A partir da adesão ao Reuni, no ano de 2009 a UFVJM iniciou a implementação dos Bacharelados Interdisciplinares (BI), que atendiam à exigência de uma maior flexibilização do ensino superior. A UFVJM passou a ofertar dois cursos nesta modalidade, sendo o de Humanidades (BHu) e o de Ciência e Tecnologia (BC&T). O BHu, com duração de três anos, é ministrado no Campus de Diamantina, possui ingresso e terminalidade próprias. Após a conclusão, o discente tem opção de entrada nos cursos de Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/inglês Pedagogia (Licenciaturas) e Turismo (Bacharelado). O BC&T oferece acesso aos cursos de Engenharia de Alimentos, Química, Mecânica e mais recentemente geológica (Campus Diamantina) ou Engenharia Civil, Hídrica ou Produção (Campus Avançado do Mucuri) (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO GEOGRAFIA-2018).

Em estudo sobre os impactos do Reuni no Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha, Soares (2017), a partir de análise documental e de informações coletadas por meio de questionários de opinião pública, destaca que o Campus da UFVJM localizado em Diamantina vem desempenhando satisfatoriamente o processo de interiorização, atendendo a uma demanda social que cobrava formação de nível superior de qualidade na região. Ainda, segundo Soares (2017) a UFVJM oportuniza jovens que não possuíam perspectiva de ingressar numa instituição superior de ensino, formando profissionais qualificados em diversas áreas do conhecimento.

Neste sentido, no que diz respeito à oferta de cursos e de maior número de vagas, a UFVJM, pode ter contribuído para a formação de um número significativo de docentes a fim de suprir tais déficits de professores na educação básica, uma realidade do Vale do Jequitinhonha apontada anteriormente. Já que, como uma das consequências da expansão e interiorização da educação superior, têm-se uma evolução no número de graduados dos cursos de licenciatura no Brasil como um todo. Para dar resposta quanto à contribuição da UFVJM na formação de docentes, será realizado estudo na pesquisa em andamento.

#### **4 Expansão da educação superior e evolução do número de docentes graduados na educação básica**

Nos últimos anos, pode-se dizer que muito pelas inúmeras ações, especialmente do governo federal, visando possibilitar o acesso e de permanência de todas as classes à educação superior, houve um aumento significativo do número de estudantes. Sobre isso é importante pontuar:

No que se refere à educação superior, observe-se a expressiva evolução da ampliação do percentual de estudantes; proporcionalmente muito maior do que a encontrada no ensino médio. Entre 2001 e 2015 dobraram tanto a taxa líquida, quanto a taxa bruta de matrículas da população de 18 a 24 anos. São 18,1% os estudantes registrados no ano correspondente à idade, e 34,6% os matriculados no ensino superior independentemente da idade e do ano que cursam em 2015, o que indica uma atuação deliberada das políticas de governo no sentido de expandir as oportunidades educacionais e atender a uma demanda reprimida por esse nível de escolaridade. Atualmente os 8 milhões de estudantes na educação superior pareiam com os 8 milhões de alunos matriculados no ensino médio (GATTI *et al* 2019, p. 103).

As informações acima dialogam diretamente com os dados do Censo da educação superior referentes aos últimos 10 anos publicados pelo INEP em 2018, os quais mostram que número de alunos em cursos de educação superior aumentou significativamente. Nos cursos de licenciatura tal número cresceu 49,7%, enquanto o número de alunos de cursos tecnológicos cresceu 141%. No mesmo período, os cursos de bacharelado cresceram 65,6%. Afirmando essas informações Gatti *et al.* (2019) destacam a evolução das matrículas nas licenciaturas neste século, passando de 659 mil estudantes em 2001 para mais de 1,5 milhão de alunos em 2016. Esse crescimento, em partes, deve-se à ampliação das políticas de governo, que em medida significativa subsidiaram a oferta de cursos superiores no campo da Educação.

Esse aumento no número de alunos nos cursos de licenciatura, embora tímido em relação aos cursos tecnológicos e de bacharelado, se reflete no número de docentes graduados e atuantes nas suas áreas de formação na educação básica brasileira, o que é muito positivo. Segundo Gatti *et al.* (2019) no Censo do Professor de 2009, metade dos docentes da educação infantil (52%) e 30% do ensino fundamental ainda não tinham curso superior (38,7% nos anos iniciais e 21,5% nos finais). No ensino médio apenas 9% deles não eram, já em 2016 a proporção de professores não graduados diminuiu consideravelmente: eles passam a ser 34% na educação infantil e 20% no ensino fundamental. No ensino médio os docentes não titulados equivalem a 7%.

O aumento do percentual de alunos em cursos de licenciatura e, conseqüentemente, de docentes com graduação completa atuando na educação básica brasileira pode estar correlacionado diretamente com a expansão das universidades públicas de ensino e na interiorização da educação superior.

#### 4 Breves considerações

Após o ano de 2003 houve a expansão e interiorização das universidades federais de ensino e da educação superior. Houve também nos últimos tempos um aumento significativo de docentes graduados em licenciaturas atuando em suas respectivas áreas de formação na educação básica brasileira. Para as etapas seguintes da pesquisa serão buscadas respostas para os seguintes questionamentos: Qual o número de egressos em cada um dos cursos de licenciatura por ano na UFVJM, no período de 2013 a 2020? Estabelecendo um recorte de estudo para Itamarandiba, uma das cidades do Vale do Jequitinhonha, qual o percentual de egressos dos cursos de licenciatura da UFVJM, que são dessa cidade? Qual a inserção destes egressos na carreira de docente da educação básica da rede estadual de ensino na referida cidade?

#### Referências

CARDOSO, P. G. Público e privado na educação superior: uma análise da homeopática contrarreforma universitária no Brasil (1995-2010). 263 f. **Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Biociências**, Universidade Estadual Paulista, 2011. Disponível em: <[http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/90096/cardoso\\_pg\\_me\\_rcla.pdf?sequence=1](http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/90096/cardoso_pg_me_rcla.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 22, out. 2020.

CARVALHO, K.L. Licenciatura em educação do campo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri: Um estudo sobre o acesso e permanência. 216 f. **Dissertação de mestrado-Programa de Pós Graduação interdisciplinar em Estudos Rurais-UFVJM**, 2018.

GATTI, B. A. , SA BARRETTO, E. S., AFONSO DE ANDRÉ, M. E. D., ALMEIDA, P. C. A. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: <[https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro\\_ProfessoresDoBrasil.pdf](https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf)>. Acesso em 22 out. 2020.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **Censo Demográfico**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000011363712202012375418902674.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo Técnico : Censo da Educação Básica 2018**. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019. 66 p. : il.

NASCIMENTO, F. dos S. Expansão e Interiorização das Universidades Federais: uma análise do processo de implementação do Campus do Litoral Norte da Universidade Federal da Paraíba. 148 f. **Dissertação (Mestrado em Administração)** – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal da Paraíba, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2015v8n1p45>. Acesso em: 22 out. 2020.

SERVILHA, M. M. As relações de trocas materiais e simbólicas no Mercado Municipal de Araçuaí – MG. 166 p. **Dissertação (Mestrado em Extensão Rural)**. Programa de pós Graduação em Extensão Rural- Universidade Federal de Viçosa. Viçosa MG, 2008.

SOARES, J. B. Análise dos impactos do REUNI na percepção da comunidade universitária dos *campi* regional de Montes Claros/MG (UFMG) e regional de Diamantina/MG (UFVJM). 227 f. **Dissertação (Mestrado em Educação)**. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI-UFVJM. **Portal da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri: História**. 2018. Disponível em: < [http://www.ufvjm.edu.br/dicom/jornal-da-ufvjm/doc\\_download/1](http://www.ufvjm.edu.br/dicom/jornal-da-ufvjm/doc_download/1) >. Acesso em: 22 out. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI-UFVJM. Faculdade Interdisciplinar em Humanidades. **Licenciatura em Geografia: Projeto Político Pedagógico**. Diamantina, setembro de 2018. 169 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI-UFVJM. Faculdade Interdisciplinar em Humanidades. **Pedagogia: Projeto Político Pedagógico**. Diamantina, setembro de 2018. 171 p.